

que muitos erradamente supõem, que os seus mais brilhantes e estrondosos successos contam-se muitas vezes em individuos absolutamente indemnes d'essa nevrose.

No caso vertente, manda a prudencia nada concluir. Perdi a doente de vista no fim de um mez, tendo apenas feito quatro ou cinco sessões hypnoticas, e si bem que os accessos houvessem não só variado como se attenuado consideravelmente, é indispensavel, tratando-se de molestia susceptivel de retrogradar espontaneamente, não esquecer a parte do resultado que possa legitimamente caber ao tempo e á natureza *vis medicatrix*, esses dois grandes auxiliares do medico nas affecções d'este genero.

ENDEMIOLOGIA

Algumas observações sobre as febres palustres nas Lavras Diamantinas do Sincorá

FEITAS DURANTE TRES ANNOS

PELO DR. JULIO DA GAMA

(Continuação da pag. 270, do vol. 2º, serie 3.ª)

Motivos independentes de nossa vontade obrigarão-nos a não continuar, ha mais tempo, a publicação de nossas observações, o que fazemos presentemente; não nos tendo sido, porém, prejudicial a demora, por que colhemos mais alguns factos que, descriptos agora, apenas offerecem o inconveniente de discordarem da epigrapha, por terem sido observados em oito annos, e não somente em trez.

As febres palustres atacam ordinariamente o estomago, ainda que por uma leve indisposição, na maioria dos casos; mas ha alguns em que não fica somente nisto, porque além da lingua saburrosa, e da fetidez do halito, apresentam-se vomitos rebeldes á medicação, de maneira a darem verdadeiro cuidado ao

medico, porque difficultão e ás vezes até impossibilitão a ingestão dos medicamentos.

Nestes casos são muitas vezes os vomitos acompanhados de soluços, que sobremodo incommodão o doente, que por isso não pode dormir; e é tão seriamente atacado o systema nervoso, que as funcções dos órgãos achão-se profundamente alteradas, como já vimos a respeito do coração e do pulmão, órgão esse, cuja innervação acha-se tão compromettida, que o rithmo perturba-se profundamente, quer seja isto dependente, como pensamos, da super-excitação dos ganglios intra-cardiacos, pela alta temperatura, ou pela influencia directa dos miasmas, ou de qualquer outro principio por elles gerado, quer da profunda modificação do grande simpathico, por qualquer destas causas.

Em alguns dos casos em que o estomago acha-se nas condições apontadas, notam-se os symptomas seguintes: os doentes em somnolencia, algumas vezes lethargia, apenas despertão para vomitar e soluçar, accusando tontura extrema e peso indefinivel na cabeça; outras vezes sentem uma especial vacillação e oscillação dos objectos, sem haver tontura, o que parece depender de um estado particular da vista: temos observado este ultimo phenomeno apenas trez vezes, e em uma dellas fomos o paciente.

Um doente esteve 21 dias com febre de 38° apresentando remissão pela manhã, de 2 a 5 decigrados; tinha tontura, vomitos, pulso lento, deprimido e intermittente; as contracções cardiacas erão fracas e lentas, mas não erão intermittentes, o que discordava do pulso, e por isso não se acha classificado nos casos precedentes; vomitava de 30 a 45 vezes por dia: ás vezes o vomito traduzia-se por simples esforço, contracção leve dos musculos abdominaes, sem nada expellir do estomago; pés e mãos frias, ainda mesmo quando a temperatura geral estava a 38°: a molestia cedeu a injeccões hypodermicas de sulf. de qq. e o mesmo sal applicado na derma desnudada por

vesicatorios, e a applicação de pimentas em injeccões intestinaes. (1).

Uma senhora soffria febre ha trez dias, que lhe apparecia sem frio, e precedida de fortes gastralgias, que desaparecião com a febre : do 4º dia em diante tornou-se a febre remittente, e fomos encontrar a doente, á noite, em grande desasocego, soffrendo cardialgias terriveis, que fazião-n'a estorcer-se : a temperatura marcava 40º, 6; havia vomitos mucosos e cructações : não sei si devido ás applicações de bromureto de potassio e da poção de Rivière ou si á remissão (creio mais na influencia desta) cederão estes symptomas ; e tendo sido administrado valerianato de qq. em dóze alta, a febre, durante os dous dias seguintes, fez intermittencia, voltando, porem, sempre ás 3 horas da tarde, acompanhada dos mesmos symptomas para o lado do estomago, si bem que, com menor intensidade.

Porque a doente absolutamente não suava, no 5º dia fizemos uma injeccão hypodermica de *um centigr.* de chlorhydr. de pilocarpina, que produzio pouco effeito : no 7º dia, como nos precedentes, voltou a febre, ás mesmas horas, e sem cardialgia : facta que nos admirou ; porem ás 3 horas da madrugada, hora em que a febre principiava sempre a decrescer, sobreviêrão as gastralgias com intensidade insolita, cauzando á familia da doente sérias apprehensões : ás 5 horas fôrão diminuindo a dores, e a doente pode dormir, dando-se então uma abundantissima diaphoresis, sendo a ultima vez que voltou a febre, desaparecendo ella por uma crize, e com o cortejo de symptomas com que tinha apparecido (2).

As funcções do figado tambem muitas vezes achão-se alteradas ; o escoamento da billes é tão difficil, por seus emunctorios, que observa-se todos os grãos de sua accumulção e reabsorpção até o envenenamento como se observa nas perniciosas biliosas.

(1) A febre foi contrahida no rio de Una, affluente do Paraguassú.

(2) Febre no Rio Gurupa.

Tivemos uma outra doente, moça, robusta, cuja febre oscillava entre 39° e 40°,5; tinha a pelle, as conjunctivas e as demais mucozas apparentes completamente amarellas; a lingua era secca e coberta de uma crosta espessa, amarella, a excepção do centro que era anegrado; tinha vomitos incoerciveis, de materias amarellas a principio, que tornarão-se verdes e depois negras; as dejecções erão tambem anegradas, o que é muito commum nestas febres billiozas: no 11° dia soffreu annuria, e accuzava grande tontice.

Era um destes cazos que alguns medicos têm classificado de febre amarella; nós, porem, que não cremos em febre amarella no sertão, a não ser importada, quando nas capitaes, em que ha portos de mar está grassando epidemia desta molestia; porque entendemos que não ha identidade entre os miasmas, ou micro-organismos geradores das duas molestias; por que aquelles que produzem a febre amarella não achão as condições necessarias a seu desenvolvimento, no sertão, a nosso ver, e muito menos para a sua producção *in situ*; algumas das quaes existem nos pontos em que as aguas dôces dos rios entrão e se misturão ás salgadas do mar, permanecem mais ou menos estagnadas, com putrefacção de materias animaes e vegetaes. Ainda mais: os clinicos que têm feito estudos nos sertões, ainda mesmo nos lugares em quea febre palustre reveste os caracteres mais exóticos, não dão prova authentica da producção da febre amarella nestes pontos; e sendo esta molestia das mais bem estudadas, é extranho que ja não fôsse perfeitamente reconhecida; e alem disso como as manifestações palustres cedem ao emprego dos de saes de qq., que é até considerado especifico, com certeza seria o seu emprego o melhor tratamento, o que até agora só tem sido feito por mui raros clinicos, partidarios da identidade das duas molestias; mas é de crer que não tenham obtido os resultados que era de esperar se assim fôsse. Em razão, portanto de não termos esta opinão, classificamos o caso ácima descripto de febre pernicioza billioza, e o emprego dos

saes de quinino servio-nos de verificação do diagnostico pois a molestia terminou-se pela cura em 14 dias.

A lingua dos doentes de febre palustre, que em todos os cazos cobre-se de um emboço esbranquiçado, mais ou menos espesso, no começo da molestia, tem-no mais tarde, nos cazos graves, de côr pardacenta, que torna-se finalmente em uma crosta anegrada e secca, cobrindo todo o orgão excepto na ponta e partes lateraes, que se conservão mais ou menos vermelhadas; e assim permanece as mais das vezes, até completo desapparecimento da febre, quando então vac desprêndendo-se, a principiar pela periferia.

Em grande numero de cazos perniciosos a pelle é *seccã* e *aspera*, de côr normal excepto nos casos biliozos, em que é icterica, ou nas occasiões de horripilações, em que é pallida; ha outras, porem, de malignidade extrema em que ao contrario disso, ha sudoração copioza: o doente então apresenta um aspecto especial: os musculos da face e dos membros um tanto contrahidos, offegantes, o rosto e todo corpo banhado em um suor pegajozo e frio, com olhar languido, algumas vezes, outras scintillante, mostra *primã facie* a gravidade do cazo; quasi sempre acompanha delirio ou subdelirio e o olhar nòl-o indica logo.

Alguem á primeira vista, poderá suppor que a febre tende a descer, achando-se no seu estadio de suor; mas um experiente conhecerá logo que assim não é, porque a physionomia n'este caso, com quanto apresente uma certa fadiga com languidez no olhar, e o suor, si é abundante a diaphoresc, banhe o rosto, os musculos acham-se todavia em resolução, e ha no todo uma certa expressão de bem estar.

E' dignã de observação a conjunctiva ocular, á qual imprime um cunho especial o elemento palustre: a côr é inteiramente *sui generis*, é de um pallido lustroso, a maneira de kaolim ou porcelana, parecendo ter pequenas gottas de um liquido transparente, quasi observada e estudada uma vez, tor-

na-se um symptoma ; pathognomonic do impaludismo: não é unicamente característico das febres d'estes logares, mas relatamolo, por não termos ainda visto indicado por nenhum observador, e pretendemos n'estas breves descripções, que são uma contribuição para o estudo das manifestações palustres, deixar bem patentes os vestigios d'este miasma, em todos os seus modos de manifestar-se.

Nunca observamos a diarrhéa acompanhando a febre paludosa, temos muitas vezes observado constipação de ventre com tympanismo, sem gorgolejo na fóssa illiaca; e é um phenomeno incommodo para o doente, que sente-se alliviado, quando por meio de purgativos, e melhor de drásticos, descarrega o intestino que se mostra atonico e ferido de paresia, e doloroso á apalpação.

Este phenomeno, a constipação e o tympanismo, são communs nas febres graves e ás vezes caracterizão por si sós a perniciosidade, e o vulgo exprime-o com o nome de *empazinação*.

O engorgitamento do baço e até a sua hypertrophia nos casos chronicos, fornece um symptoma commum a todos os casos de febres, graves ou leves, a ponto de já ter havido quem o julgasse causa e não effeito.

Sem contestação é esta a viscera predilecta dos micro-organismos palustres, e é n'ella, em nossa opinião, o seu ponto de operações diversas, reproducção e desenvolvimento; é deste orgão que são arremessados por jactos intermitentes á torrente circulatoria, e em seguida vão irritar os centros calorificos, por si ou por seus productos, qualquer que seja a natureza d'estes.

Temos fallado muito na perniciosidade da febre paludosa, e até referimos alguns dos casos, entre muitos de nossa observação constante, que julgamos apresentarem phenomenos mais interessantes, e ja dissemos anteriormente, e nisto insistimos, que a perniciosidade da febre deriva-se das desordens produzidas em um ou em muitos orgãos, quando são ellas de forma tal, que compromettão a vida; ou sejam lesões materiaes

e bem reconhecíveis, dos órgãos, ou revelem-se apenas por alterações funcionaes : não entendemos a perniciosidade abstrahida e independente de ataque aos órgãos, mesmo nos cazos que capitulamos de *fulminantes*; porque, se pelos nossos meios actuaes de investigação, nos não achamos em condições de descobri-las, ellas existem todavia nos centros nervosos, e são manifestadas pelas desordens das funcções, e um dia serão descobertas.

Fazem a base do tratamento os saes de quinina, especialmente o sulphato, que por seu menor preço é mais geralmente empregado ; porem que hoje infelizmente pode-se considerar quasi improficuo seu emprego, em rasão das falsificações, porque não é sulfato de quinina o que muitas vezes vem da Europa com este nome, porem sim sulfato de cinchonina, como ja li algures ; e é muito de crer, não só pelo preço diminuto porque o vendem hoje, mas ainda pelos innumerados insuccessos de seu emprego : é assim que se o administra em doses tão altas que poderião apresentar symptomas toxicos, e que no entanto passam como se não fóssem. Verdade é que, em muitas occasiões não se dá a absorpção, ha no organismo uma especie de indifferença para os saes de quinina, como para todos os medicamentos empregados, e por isso mesmo não se poderá pôr á conta deste estado o nenhum effeito do sulfato de quinina, que todavia não revela hoje as suas propriedades especificas.

E' esta uma indigna especulação de que deviam tomar conhecimento, para cohibil-a, as illustres juntas de hygiene.

Os saes de quinina satisfazem a indicação causal, mas vem em seguida a medicação dos symptomas, e a que é dirigida contra o estado pernicioso.

Empregamos os vomitivos, quasi sempre o tartaro emetico em infusão de ipecacuanha, que têm acção magnifica sobre o estomago e figado, modificando ao mesmo tempo o estado da mucosa bronchica ; e isto fazemos quasi sempre em começo do tratamento, e inda não tivemos occasião de nos arrependermos desta pratica, o que nos tem acontecido em caso contrario.

E' conhecida a propriedade que tem o tartaro emetico de irritar a mucosa do pharynge e do estomago, cujo epithelio se destaca sob sua acção; porém junto a esta desvantagem tem elle a propriedade vantajosa de desprender os catarrhos do estomago que impedem a absorpção rapida dos medicamentos: a ipecacuanha coadjuva esta acção e tem de mais a de facilitar a expectoração, que desembaraça os bronchios: sobre o figado este medicamento influe facilitando o escoamento da bilis, e de modo antiphlogistico; sobre o intestino os dous medicamentos têm acção laxativa, que augmenta, se o doente ingere agua morna em quantidade bastante.

Toda vez que o cerebro denota estado pernicioso apresentando symptomas typhicos, ou quando existe constipação de ventre com atonia intestinal, fazemos, com grande resultado, uso de *calomelanos* e da *resina de jalapa*, misturando-os com os saes de quinina; na maioria d'estes casos a febre é remittente, mas não esperamos pela remittencia para fazer o emprego destes agentes therapeuticos; e em uma pratica de perto de nove annos, só temos a louvar os resultados obtidos.

O emprego de clysteres com pimentas tem-nos sido de excellente recurso nos casos em que ha *coma*.

Fazemos uso de muitos outros meios therapeuticos, segundó as indicações occasionaes. Nestes ultimos tempos, depois da descoberta da *antipyrina* e *antifebrina*, fazemos o emprego de qualquer destes agentes, com o fim de abater a temperatura e provocar a transpiração, e ás vezes abundante diaphoresis, o que anteriormente obtinhamos com a pilocarpina, que tem o serio inconveniente de provocar vomitos e deixar grande abatimento. Convém declararmos que tambem a *antifebrina*, embora a empreguemos em doses pequenas, muito menores do que as de *antipyrina*, temos notado, que ao abaixamento da temperatura, que desce da normal, segue-se um estado de prostração com difficuldade de fallar, que por vezes impressiona desagradavelmente ás pessoas que cuidam do doente; e parece que

quando a temperatura novamente sobe, ha uma exaltação de todos os phenomenos que acompanhavam a febre, que nos tira a vontade de repetir as mesmas applicações.

Lenções, Agosto de 1889.

DERMATOLOGIA

Contribuição para o estudo da lepra no Estado do Maranhão

PELO DR. NINA RODRIGUES

CAPITULO III

A LEPRA NO ESTADO DO MARANHÃO

(Continuação da pag. n. 132, vol. 7.º, 3.ª serie)

O interesse que dá a este ponto de clinica neuropathologica uma difficuldade de diagnostico differencial que para o Sr. Dr. Raymond (1) actualmente ainda não tem elementos seguros, nos justifica da intercallarmos aqui a observação que se segue. Devemos ao nosso amigo Sr. Dr. Alfredo Britto o ensejo de ter visto este doente que se achava no serviço clinico do Sr. Conselheiro Ramiro Monteiro, a quem substituia aquelle distincto collega.

O diagnostico da lepra que estabelecemos em vida do doente fundava-se principalmente na existencia das manchas cutaneas, na alopecia e na frequencia da lepra entre nós, postoque a symetria das alterações trophicas do ante-braço, a manifestação de repetidos panaricios, e as alterações da sensibilidade pleiteiassem talvez em favor da molestia de Morvan e seringomyelia, que a força de analogias se parecem identificar. Não acreditamos entretanto que a desassociação ligeira e apparente das sensibilidades tactil e dolorosa, que se observava em alguns pontos n'este doente, ao passo que em outros como no membro superior esquerdo havia abolição completa da sensi-

(1) Raymond. Maladies du système nerveux. Paris, 1889.